



PUBLICAÇÃO: 17/10/2017



Desastres naturais levam 24 milhões de pessoas por ano a situações de pobreza

Catástrofes naturais fazem com que, anualmente, 24 milhões de indivíduos sejam levadas à miséria, alertou na semana passada o secretário-geral da ONU, António Guterres. Dirigente pediu mais compromisso com marcos globais para combater a ameaça dos desastres. Segundo novo relatório do Escritório das Nações Unidas para a Redução do Risco de Desastres ([UNISDR](#)), fenômenos extremos deslocam cerca de 14 milhões de pessoas por ano.

Produzida a partir de dados de 204 países, a pesquisa do UNISDR alerta que, dos dez países mais suscetíveis à destruição e à consequente migração associada aos fenômenos extremos, oito são do Sul e Sudeste da Ásia.

“À exceção das mortes e dos graves ferimentos (verificados) em situação de desastre, não há golpe mais esmagador do que a perda do lar, que é frequentemente o local de trabalho em muitos dos países mais afetados”, explicou o representante especial do secretário-geral da ONU para o tema, Robert Glasser. O relatório da agência da ONU foi divulgado por ocasião do Dia Internacional para a Redução de Desastre, lembrado em 13 de outubro.

Na Índia, 2,3 milhões de pessoas estão sob a ameaça de, no futuro, ter de se deslocar por causa da devastação provocada por catástrofes naturais. Na China, o número estimado pela agência da ONU é de 1,3 milhão. O gigante oriental é seguido por Bangladesh (1,2 milhão), Vietnã (1 milhão), Filipinas (720 mil), Mianmar (570 mil), Paquistão (460 mil), Indonésia (380 mil), Rússia (250 mil) e Estados Unidos (230 mil).

O modelo estatístico utilizado pelo organismo da ONU tem por objetivo fornecer dados para cálculos de migrações a longo prazo. Não foram incluídos números relativos a deslocamentos causados por desastres “lentos”, como secas ou enchentes provocadas pela elevação do nível dos oceanos.

Desastres geram pobreza

Em pronunciamento para o dia internacional, o secretário-geral da ONU, António Guterres, ressaltou que “uma média de 24 milhões de pessoas são empurradas para a pobreza, a cada ano, pelos desastres”. “Pobreza, urbanização acelerada, governança frágil, a deterioração dos ecossistemas e as mudanças climáticas estão acentuando o risco de desastres”, afirmou o chefe das Nações Unidas.

O dirigente máximo do organismo internacional avaliou que, com sistemas eficientes de alerta precoce e evacuação, países já conseguem evitar índices massivos de mortes em desastres.

“Agora, temos que focar em reduzir o sofrimento humano e o número de pessoas afetadas”, defendeu Guterres. “Medidas práticas incluem a realocação de pessoas vivendo em zonas de perigo; a implementação de códigos de construção (civil) sólidos; e a preservação de ecossistemas protetores. Reduzir as emissões de gases do efeito estufa é fundamental. A mudança climática está agravando a frequência e a intensidade elevadas de eventos climáticos extremos.”

O secretário-geral cobrou compromissos mais ambiciosos para alcançar as metas do Acordo de Paris e lembrou de outro marco global estabelecido para auxiliar países a prevenir catástrofes — o Marco Sendai para a Redução de Risco de Desastre. Adotado há dois anos pelos Estados-membros da ONU, esse documento “é essencial para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)”, afirmou Guterres.

PNUD faz apelo por sustentabilidade

Também por ocasião da data, o administrador do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Achim Steiner, lembrou que regiões da Ásia já são afetadas atualmente por desastres naturais.

“Recorde de inundações em Bangladesh, Índia e Nepal tornaram a vida miserável para cerca de 40 milhões de pessoas. Mais de 1,2 mil pessoas morreram, e muitas outras perderam suas casas. Plantações foram destruídas, e muitos locais de trabalho, inundados. Enquanto isso, na África, nos últimos 18 meses, 20 países declararam estado de emergência pela seca, com grandes deslocamentos ocorrendo em toda a região do Chifre”, disse.

O chefe da agência da ONU fez um apelo por um mundo sustentável. “Enquanto a catástrofe silenciosa de 4,2 milhões de pessoas que morrem prematuramente todos os anos por causa da poluição ambiental, principalmente relacionada ao uso de combustíveis fósseis, recebe relativamente pouca atenção da mídia, está cada vez mais nítida a consequência dos gases de efeito estufa, concentradores de calor, em eventos climáticos extremos.”

Segundo Steiner, já existe um claro consenso na comunidade científica sobre a relação entre aquecimento global e a gravidade de desastres.

“O aumento das temperaturas está aumentando a quantidade de vapor de água na atmosfera, levando a chuvas e inundações mais intensas em alguns lugares, e a secas em outros. Algumas áreas experimentam ambas, como foi o caso deste ano na Califórnia, onde um recorde de inundações seguiu-se a anos de seca intensa.”

FONTE: <https://nacoesunidas.org/desastres-naturais-levam-24-milhoes-de-pessoas-por-ano-a-situacoes-de-pobreza/>



Atividade humana causa agravamento de desastres naturais, alerta UNESCO

Em mensagem para o Dia Internacional para a Redução de Desastre, lembrado neste 13 de outubro, a diretora-geral da UNESCO, Irina Bokova, alertou que as atividades humanas estão associadas ao agravamento de fenômenos naturais extremos. Segundo a agência da ONU, apenas em 2016, 24,2 milhões de pessoas tiveram que sair de suas casas por causa de catástrofes.

“Os últimos meses foram particularmente destrutivos, quando todos viram a extensão da ameaça e de nossa própria vulnerabilidade. Ciclones no Caribe e nos Estados Unidos superaram em intensidade os níveis sazonais típicos”, afirmou Bokova.

De acordo com dados compilados pela UNESCO, nos últimos 20 anos, mais de 1,35 milhão de pessoas morreram em desastre naturais. Nas últimas duas décadas, mais de 4 bilhões de pessoas foram desalojadas e desabrigadas, ficaram feridas ou em situação de emergência, precisando de assistência humanitária.

“A perda de vidas resultante é trágica, e o efeito da destruição é extremamente caro. Desastres levam a uma perda econômica anual estimada entre 250 e 300 bilhões de dólares”, disse a chefe do organismo internacional.

Na avaliação da UNESCO, os números de vítimas e danos tendem, provavelmente, a aumentar, devido às mudanças climáticas, à superpopulação e à rápida urbanização.

Em 2017, a ONU observa o Dia Internacional com o tema “Lar, seguro lar”, que simboliza um apelo por mais políticas de contenção dos desastres.

Para a UNESCO, a solidariedade com as pessoas afetadas por catástrofes “deve ser traduzida em políticas públicas concretas para levar adiante a implementação do Marco de Sendai para a Redução de Riscos de Desastres, a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e o Acordo Climático de Paris”.

“A UNESCO está atuando, de forma geral, para promover a consciência, a prevenção e a preparação de resposta para casos de desastres”, acrescentou Bokova.

FONTE: https://nacoesunidas.org/atividade-humana-causa-agravamento-de-desastres-naturais-alerta-unesco/?utm_source=feedburner&utm_medium=email&utm_campaign=Feed%3A+ONU+Brasil%29

FONTE: https://nacoesunidas.org/ex-ministra-da-cultura-francesa-e-eleita-nova-diretora-geral-da-unesco/?utm_source=feedburner&utm_medium=email&utm_campaign=Feed%3A+ONU+Brasil%29



Desastres

Encontre no mapa os desastres em andamento que o ReliefWeb está monitorando ativamente.

FONTE: <https://reliefweb.int/disasters>



Plano de Resposta Humanitária

Parceiros humanitários lançou um Plano de Resposta Humanitária pedindo US \$ 434 milhões para ajudar 1,2 milhões de pessoas necessitadas em Bangladesh, incluindo 809.000 refugiados e 391.000 membros da comunidade de acolhimento. Para saber mais sobre a resposta à crise Rohingya.

FONTE: https://reliefweb.int/sites/reliefweb.int/files/resources/2017_HRP_Bangladesh_041017_2.pdf

Bulletin of the Atomic Scientists

Medição de doses de radiação em emergências de acidentes em massa

Mary Sproull Kevin Camphausen Gregory Koblentz

Pela primeira vez desde 1981, quando a China implantou o míssil balístico intercontinental DF-5, um novo estado ganhou a capacidade de atacar os Estados Unidos com uma arma nuclear. Em 4 de julho e novamente no dia 28 de julho, a Coreia do Norte lançou o Hwasong-14, um míssil balístico de dois estágios, que resultou na capacidade de alcançar os Estados Unidos continentais. A comunidade de inteligência

dos EUA avalia que a Coreia do Norte tem ogivas nucleares compactas e leves o suficiente para caber no Hwasong-14 e que a Coreia do Norte poderá implantar um míssil balístico intercontinental de armas nucleares dentro de um ou dois anos. A Coreia do Norte demonstrou outra capacidade nova em 3 de setembro, testando o que alegava ser uma arma termonuclear. Embora a configuração exata deste "dispositivo nuclear avançado" permaneça desconhecida, o rendimento estimado do dispositivo é de 140 kilotons, de modo que o teste representa um salto quântico no potencial destrutivo do arsenal nuclear da Coreia do Norte.

As tensões entre os Estados Unidos e a Coreia do Norte aumentaram drasticamente na sequência desses testes de mísseis e nucleares. Donald Trump e Kim Jong-un engajados em uma guerra de palavras assustadora. As tensões levaram o Havaí, Guam e a Califórnia a aumentar sua preparação para uma possível greve nuclear.

As consequências médicas de uma única detonação nuclear seriam horríveis. De acordo com [Jerome Hauer](#), ex-diretor de gerenciamento de emergências para a cidade de Nova York, nenhuma cidade nos Estados Unidos está preparada para as baixas, caos e destruição que seguiriam uma detonação nuclear. O gerenciamento médico, em particular, seria complicado por danos à infra-estrutura e sistemas de comunicação, falta de primeiros atendentes suficientes, recursos escassos, necessidades de triagem complicadas e um número irresistível de pacientes.

Mas Hauer destaca outro conjunto de desafios cruciais - aqueles associados ao diagnóstico e tratamento de lesões relacionadas à radiação:

Além das difíceis linhas de frente da triagem, os sobreviventes de uma explosão nuclear terão uma variedade de feridos, alguns bem conhecidos dos hospitais modernos, mas outros mais difíceis de diagnosticar e desenvolver um plano. A síndrome da radiação aguda, em particular, resulta da exposição à radiação e não tem que coincidir com qualquer outra lesão. Pode ser o único efeito que um sobrevivente sofre, e pode não se manifestar logo após a exposição.

Felizmente, novos tipos de diagnósticos para resolver esta necessidade crítica estão sendo desenvolvidos no campo da biodosimetria de radiação. A biodosimetria por radiação é a estimativa, através da observação de variáveis biológicas, da dose recebida da exposição anterior à radiação; os novos diagnósticos usam mudanças em vários marcadores biológicos para estimar a gravidade das doses de radiação. O progresso na ciência da biodosimetria de radiação está começando a se traduzir em

tecnologias avançadas, implementáveis em campo. Os Estados Unidos poderiam melhorar significativamente a sua preparação para uma catástrofe radiológica ou nuclear se, ao mesmo tempo em que aproveitasse melhor a capacidade existente para avaliações de dosimetria biológica, também integrou tecnologias emergentes em seu **planejamento e resposta radiológica de emergência**.

Embora as diretrizes federais para o planejamento e a resposta de emergência radiológica ressaltem a importância da avaliação da dose de radiação como uma necessidade básica de gerenciamento médico de exposições de radiação em massa, a capacidade de medir rápida e confiável a exposição à radiação em grande número de vítimas é extremamente limitada nos Estados Unidos. Uma revisão de 2010 da preparação dos EUA para um evento radiológico em grande escala descobriu que os Estados Unidos não possuíam uma série de capacidades essenciais necessárias para implementar essa missão, incluindo:

- Procedimentos interagências executáveis para triagem médica após um evento radiológico
- capacidade laboratorial de biodosimetria adequada
- um plano estratégico para ativar recursos de capacidade de sobretensão para a capacidade de biodosimetria
- Diretrizes operacionais para manipulação de amostras de biodosimetria e relatórios
- requisitos para o monitoramento a curto e longo prazo de pessoas expostas à radiação
- estabelecimento e integração de novas tecnologias de biodosimetria de alta capacidade

Essas capacidades seriam úteis para responder à detonação de uma arma nuclear, a um ataque de "bomba suja" com material radioativo, ou a um acidente em uma usina nuclear como o que ocorreu na fábrica japonesa de Fukushima Daichii em 2011. Em particular, aumentar a preparação para uma emergência radiológica requer atenção imediata em três áreas: estabelecer uma capacidade de sobretensão para laboratórios de biodosimetria; desenvolvimento de novos ensaios de biodosimetria; e integrando biodosimetria em planos de resposta operacional.

Capacidade de sobretensão. Nos Estados Unidos, os diagnósticos limitados de laboratório e de ponto de atendimento estão disponíveis para determinar se alguém foi exposto a radiação e, em caso afirmativo, até que ponto. Além disso, as ferramentas atualmente disponíveis são pouco adequadas para o gerenciamento de um cenário de triagem em massa. As únicas capacidades de ponto de atendimento agora disponíveis para avaliação de biodosimetria são a cinética de

depleção de linfócitos (medindo a taxa de depleção de glóbulos brancos para estimar a dose de radiação recebida) e avaliação clínica. A cinética de depleção de linfócitos não é favorável à biodosimetria de triagem porque uma amostra basal é necessária logo após a exposição para comparação com amostras coletadas posteriormente em pontos predeterminados no tempo. Avaliação clínica para a avaliação da dose, como o tempo de início do vômito, pode ser útil para a aproximação da dose, mas também pode ser confundida por condições médicas pré-existentes, fatores psicológicos e os efeitos das lesões por explosão. E os exames clínicos são de utilidade limitada para triagem em larga escala devido à necessidade de profissionais de saúde especialmente treinados e ao tempo necessário para completar os exames.

O diagnóstico de biodosimetria mais amplamente utilizado é uma técnica não disponível em um ponto de atendimento conhecido como o ensaio de cromossomo dicêntrico. Este ensaio, ou teste de diagnóstico, mede o número de cromossomos anormais causados pela exposição à radiação para estimar a dose de radiação recebida e é um dos vários tipos de análises citogenéticas que medem as mudanças na estrutura cromossômica. (Citogenética é "o ramo de genética que estuda a estrutura do DNA dentro do núcleo da célula. ") O ensaio do cromossomo dicentrico é considerado o "padrão-ouro" para a avaliação da dose, mas é adequado para triagem em massa porque exige um alto nível de habilidade técnica, leva tempo considerável, e deve ser conduzida em um ambiente de laboratório fora do local. Os Estados Unidos têm apenas dois laboratórios de biodosimetria citogenética totalmente operacionais: Centro de Assistência de Emergência de Radiação do Departamento de Energia / Site de Treinamento em Oak Ridge, Tennessee e instalações do Instituto de Pesquisa de Radiobiologia das Forças Armadas do Departamento de Defesa em Bethesda, Maryland. (Adicionais, recursos de biodosimetria auxiliares estão alojados no Centro de Dosimetria Naval, também em Bethesda).

Para remediar a atual escassez de capacidade de laboratório citogenética, o secretário assistente de preparação e resposta (um funcionário do Departamento de Saúde e Serviços Humanos) propôs o estabelecimento de uma rede nacional de biodosimetria citogenética. Esta rede englobaria cerca de 150 laboratórios de citogenética clínica existentes que rotineiramente realizam ensaios citogenéticos para verificar defeitos congênitos e detectar e diagnosticar câncer. Idealmente, este Sistema de Diagnóstico Clínico Integrado proposto aumentaria a capacidade de avaliação da dose biológica da nação e, para apoiar a triagem durante um evento radiológico, inclui o uso de ensaios cromossômicos dicêntricos e cinética de depleção de linfócitos.

Plataformas automatizadas para biodosimetria citogenética também estão em desenvolvimento. Essas plataformas, como a Ferramenta de Biodosimetria Automática Rápida , adaptarão o ensaio de cromossomo dicêntrico e outros ensaios citogenéticos para triagem de acidentes de massa. É urgente aumentar o número e a capacidade dos laboratórios capazes de realizar este tipo de biodosimetria em grande escala. A Rede de Resposta de Laboratório sob os Centros de Controle e Prevenção de Doenças possui recursos laboratoriais substanciais disponíveis para eventos químicos e biológicos, mas não para eventos radiológicos.

Novos ensaios. Devido às limitações reconhecidas das capacidades atuais de avaliação de biodosimetria nos Estados Unidos, entidades governamentais como a Autoridade de Pesquisa e Desenvolvimento Avançado da Biomédica e o Programa de Radiação e Contramedidas Nucleares dos Institutos Nacionais de Saúde financiaram pesquisas destinadas a identificar novos biomarcadores de exposição à radiação . Esta pesquisa também facilita o desenvolvimento tardio de dispositivos de biodosimetria que têm potencial para quantificar a dose de radiação recebida em uma configuração de seleção em massa. Como resultado dessas iniciativas de financiamento, a pesquisa de biodosimetria evoluiu a partir de um campo relativamente limitado de avaliação citogenética (principalmente dependendo do ensaio cromossômico dicentrico e avaliação de sintomas clínicos) em um campo multidisciplinar robusto de pesquisa em biologia de radiação que utiliza uma variedade de metodologias.

Foram desenvolvidos modelos de pesquisa de avaliação de dose, utilizando biomarcadores de radiação recentemente identificados, com o objetivo de desenvolver ensaios de biodosimetria de ponto de atendimento implantáveis. Tecnologias que podem fornecer um ponto de atendimento capacidade de ter entrado fase final de desenvolvimento. Novos biomarcadores foram incluídos em estudos de casos humanos de exposição a radiações acidentais. Por exemplo, na sequência de um acidente de radiodifusão de 2006 em Dakar, Senegal , 63 indivíduos foram examinados para avaliação de dose usando uma combinação de biodosimetria citogenética clássica, análise de contagem de linfócitos e medição de novos biomarcadores de proteínas e metabólitos de exposição à radiação.

Integração da biodosimetria. Novas tecnologias de biodosimetria estão a emergir rapidamente, mas continua a ser uma questão importante: como estas tecnologias serão utilizadas na resposta médica a uma emergência radiológica. Essa incerteza pode ser melhorada através de quatro medidas concretas.

Primeiro, as capacidades existentes de biodosimetria precisam ser melhor integradas no planejamento e resposta de emergência radiológica federal. O primeiro passo nesse processo deve ser a criação de um conceito de operações (um documento que descreve como um sistema funciona - na perspectiva de alguém que usará o sistema) para diagnósticos de biodosimetria em um ambiente civil de cuidados de massa. A coordenação da resposta médica federal a uma emergência radiológica será complexa sob as melhores circunstâncias. Conceitos de operações de biodosimetria no nível de triagem foram desenvolvidos em uma base preliminar, mas um conceito interagências de operações para implantação de diagnósticos de biodosimetria em um ambiente civil de cuidados de massa não foi totalmente desenvolvido. As equipes de resposta especializadas enviadas pela Equipe Consultiva de Radiobiologia Médica (sob o Instituto de Pesquisa de Radiobiologia das Forças Armadas), o Centro de Assistência de Emergência de Radiação do Departamento de Energia, o Departamento de Saúde e Serviços Humanos e a Equipe de Resposta Radiológica de Emergência Médica da Veterans representam vital ativos dentro de qualquer esforço de resposta para um evento radiológico - mas eles não podem realizar o gerenciamento médico de exposição radiológica em grande escala por conta própria. Para um incidente de acidentes de massa envolvendo exposições à radiação, os planos de preparação para emergências precisam abordar a complexidade do gerenciamento médico de lesões por radiação e estabelecer diretrizes operacionais para os primeiros atendentes e para o uso de recursos disponíveis e infra-estrutura específica para lesões por radiação.

Em segundo lugar, as equipes de resposta externa com experiência prática no gerenciamento médico de exposição à radiação devem ser equipadas com uma capacidade de diagnóstico de biodosimetria de ponto de atendimento implantável. Em um evento de acidentes de massa, a disponibilidade de diagnósticos de biodosimetria de ponto de atendimento aliviaria o problema do "problema preocupado" - isto é, pessoas fisicamente desérticas que procuram tratamento médico devido ao fato de terem sido expostas à radiação. A disponibilidade de diagnósticos de biodosimetria de ponto de atendimento também, ao diferenciar aqueles que foram expostos daqueles que não receberam exposição à radiação, reduzem a pressão sobre os recursos médicos locais. Como a tecnologia desenvolvida pela Autoridade de Pesquisa e Desenvolvimento Avançado da Biomedical e o Programa de Radiação e Contramedidas Nucleares no National Institutes of Health amadurecem em sistemas implantáveis em campo, essas novas capacidades também precisam ser integradas em conceitos de operação para respostas médicas a emergências radiológicas.

Em terceiro lugar, o treinamento em gerenciamento médico de lesões por radiação deve ser integrado na educação primária e contínua dos profissionais de saúde e dos

primeiros atendentes. Este treinamento é essencial para que os cuidadores médicos tenham um conhecimento útil de como interpretar diagnósticos de biodosimetria e utilizar essa informação para orientar a triagem e o tratamento. A formação de uma rede de biodosimetria de radiação citogenética sob o Sistema de Diagnóstico Clínico Integrado proposto também poderia fornecer uma capacidade de aumento de pessoal médico treinado apropriadamente em caso de emergência radiológica.

Finalmente, os planos operacionais de resposta ao ponto de atendimento aos níveis federal, estadual e local precisam ser formalizados para o gerenciamento médico de eventos radiológicos em massa. Esses planos devem integrar melhor o diagnóstico de biodosimetria no fluxo de trabalho de gerenciamento de triagem. Várias plataformas de software, como a Ferramenta de Avaliação de Biodosimetria, produzidas pelo Instituto de Pesquisa de Radiobiologia das Forças Armadas e pelo portal da Web de Gerenciamento Médico de Emergência de Radiação (gerenciado pelo Departamento de Saúde e Serviços Humanos), utilizam técnicas de biodosimetria existentes - como tempo de início de vômito, cinética de linfócitos e ensaio de cromossomas dicêntricos - para gerenciamento de triagem. Mas esses sistemas não são ideais para o atendimento em massa. Estes planos melhorados e plataformas de software devem ser validados através de exercícios de mesa e ao vivo. Totalmente integrando biodosimetria em equipes de resposta médica implementáveis existentes ajudaria a garantir que a complexidade da resposta interinstitucional durante um evento radiológico ou nuclear não impede rastreamento em massa e o tratamento médico de pacientes.

Dever de planejar. Um ataque nuclear norte-coreano é um evento de alta consequência, mas um evento de baixa probabilidade. Então, novamente, um ataque nuclear por uma nação estrangeira não é a única emergência radiológica em que as capacidades avançadas de biodosimetria de radiação seriam úteis. As emergências radiológicas também podem incluir acidentes com plantas nucleares e ataques de "bomba suja" por terroristas. Como o estudioso de Johns Hopkins Dan Hanfling e colegas destacaram, os Estados Unidos fizeram grandes avanços na preparação de gerenciamento de emergência para eventos nucleares. Essas melhorias vieram através da modelagem de cenários de impacto de infraestrutura projetados, estabelecendo guias de ação de proteção para civis e desenvolvimento conceitos preliminares de operações para gerenciamento médico de um evento nuclear. No entanto, lacunas permanecem no planejamento interagências, se comunicam com o público e trabalham para recursos operacionais implantáveis.

Uma lacuna importante na preparação de emergência nuclear e radiológica dos EUA é a falta de gerenciamento avançado de triagem baseada em dosimetria. Como argumenta Hanfling, temos o dever de planejar - e "o planejamento certo agora salvará inúmeras vidas após um ataque nuclear". A biodosimetria por radiação é um elemento crítico desse planejamento. Na verdade, é o futuro do gerenciamento de emergência radiológica.

Nota: Uma versão expandida deste artigo aparecerá na edição de novembro de 2017 (Vol. 15, No. 6) da *Health Security* .



Avanços de última geração em radiação Biodosimetria para eventos de acidentes de massa envolvendo exposição à radiação

FONTE:http://www.bioone.org/doi/10.1667/RR14452.1?url_ver=Z39.88-2003&rfr_id=ori%3Arid%3Acrossref.org&rfr_dat=cr_pub%3Dpubmed&



Ferramentas de Biodimetria

FONTE:<https://www.usuhs.edu/afri/biodosimetrytools>



Gerenciamento Médico de Emergência de Radiação

FONTE:<https://www.remm.nlm.gov/>



Manual do Guia de Ação de Proteção

FONTE: <https://www.epa.gov/radiation/protective-action-guides-pags>



Desenvolvimento de um curso sobre emergências humanas complexas: preparação para o impacto das mudanças climáticas

Objetivo

Os efeitos das **mudanças climáticas** são de grande alcance e multifatoriais, com potenciais impactos na segurança alimentar e nos conflitos. Grandes movimentos populacionais, sejam eles após desastres naturais ou resultantes de conflitos, podem precipitar a necessidade de resposta humanitária no que pode tornar-se emergências humanas complexas (CHEs). Os enfermeiros precisam estar preparados para responder às comunidades afetadas que precisam, seja a emergência seja doméstica ou global. O objetivo do artigo é descrever um curso de romance para estudantes de enfermagem interessados na prática dentro dos confins de CHEs e desastres naturais.

Métodos e Estrutura

Os autores usaram a **Carta Humanitária da Esfera e os Padrões Mínimos** como um quadro prático para informar o desenvolvimento do curso. Eles completaram uma revisão da literatura sobre a interação sobre mudanças climáticas, conflitos e saúde e competências relacionadas a CHEs de trabalho. Os refugiados reassentados, bem como os especialistas na área de resposta humanitária, recuperação e mitigação dos Centros de Controle e Prevenção de Doenças e organizações não-governamentais informaram ainda mais o desenvolvimento do curso.

Relevância clínica

Este curso prepara a força de trabalho de enfermagem para responder adequadamente aos grandes movimentos populacionais que podem surgir após as catástrofes naturais ou os conflitos, que podem constituir um complexo desastre humanitário. Usando o curso de e-learning do Projeto Sphere, os alunos aprendem sobre o Projeto Esfera, que trabalha para garantir a prestação de contas e a qualidade na resposta humanitária e oferece padrões mínimos básicos para assistência técnica. Essas diretrizes são vistas globalmente como o padrão-ouro para a resposta humanitária e abordam muitas das competências para enfermagem em desastre (<http://www.sphereproject.org/learning/e-learning-course/>).

FONTE: http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jnu.12339/epdf?r3_referer=wol&tracking_action=preview_click&show_checkout=1&purchase_referrer=onlinelibrary.wiley.com&purchase_site_license=LICENSE_DENIED



Programa de Preparação Hospitalar (HPP)

Como a única fonte de financiamento federal que apóia a preparação regional para o sistema de saúde, a HPP promove um foco nacional sustentado para melhorar os resultados dos pacientes, minimizar a necessidade de recursos suplementares estaduais e federais durante as emergências e permitir uma recuperação rápida.

FONTE: <http://www.phe.gov/Preparedness/planning/hpp/reports/Documents/2017-2022-healthcare-pr-capabilities.pdf>



PROGRAMA DE
DESENVOLVIMENTO DAS
NAÇÕES UNIDAS

Preparando aeroportos para desastre

Funcionários sendo treinados, solicitações de visto de retorno, montanhas de fontes de salvação e multidões de pessoas com nenhum lugar para ir - em face do desastre, a maioria dos aeroportos se parece muito. E especialmente para os trabalhadores de ajuda humanitária, cenas de caos e caos são muito familiares.

Quer se trate de Typhoon Haiyan nas Filipinas ou os recentes terremotos gêmeos maciços no Nepal, os aeroportos muitas vezes se tornam centros vitais onde as pessoas aterrorizadas procuram uma passagem e onde a ajuda recebida é coordenada e distribuída. Na maioria das vezes, no entanto, o alto volume de bens de socorro e pessoal, combinado com o fardo global da catástrofe, são mais do que muitos aeroportos estão equipados para lidar.

Destaques

- A partir de julho de 2015, mais de 500 pessoas em 29 aeroportos na Armênia, Bangladesh, República Dominicana, El Salvador, Jordânia, Líbano, Macedônia, Nepal, Panamá, Peru, Filipinas, Sri Lanka e Turquia, foram treinados.
- A iniciativa é um **programa conjunto entre o PNUD e a Deutsche Post-DHL.**
- O **financiamento do PNUD vem do Governo da Alemanha** através da Plataforma Internacional de Recuperação.

Chris Weeks, Diretor de Operações Humanitárias da DHL, sabe disso muito bem. Semanas no Haiti, poucos dias depois do devastador terremoto de 2010, como parte dos esforços de socorro e testemunhou os estrangulamentos que um aeroporto despreparado pode incorrer. "Havia uma grande confusão", diz ele, "o pequeno aeroporto central não estava equipado para lidar com milhares de pessoas e quantidades em massa de mercadorias recebidas. Por causa do dano ao próprio aeroporto, alguns vôos tiveram que ser desviados para a República Dominicana. Não havia ninguém para coordenar esse fluxo sem precedentes de pessoas e suprimentos. Como resultado, a assistência foi mais lenta do que era necessário chegar aos afetados".

Semanas dizem que houve cenas semelhantes na Indonésia após o tsunami de 2004, o Irã em 2003 após o terremoto e o Paquistão após as inundações de 2010.

A Deutsche Post DHL (DPDHL), especialistas em logística, incluindo o transporte rodoviário, marítimo e aéreo, se associaram ao Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) para tornar as cenas do aeroporto pós-desastre menos caóticas - e a equipe do aeroporto melhor preparada para facilitar o alívio. Tendo trabalhado em 29 aeroportos para se prepararem melhor para as catástrofes, a equipe GARD estava na Macedônia em abril de 2015, para treinar funcionários do aeroporto e funcionários do Ministério dos Transportes e Comunicação na preparação para desastres no aeroporto. O programa Get Airports Ready for Disaster está preparando os trabalhadores do aeroporto para o pior e ensinando-os a lidar com potenciais surtos no tráfego aéreo - tornando a assistência mais rápida e eficiente. O programa é implementado pelo centro de Genebra da Equipe de Mudanças Climáticas e DRR do PNUD.

"Na minha experiência, a maioria dos aeroportos em áreas de alto risco não está preparada para um aumento no tráfego aéreo após um desastre natural", diz Weeks. "Muitas vezes, a gerência não aprecia que manipular muitos vôos de carga não programados pode interromper rapidamente as operações regulares do aeroporto. Combine isso com uma falta de pessoal e equipamentos e você pode ver a situação."

Para monitorar o progresso das atividades de implementação, publicar o programa GARD, o PNUD e o grupo DPDHL desenvolveram um conceito de atualização, o GARD Plus, para promover uma abordagem sustentável. Como parte do GARD plus, as medidas de ação identificadas durante o workshop GARD inicial são revisadas após um período de seis a doze meses. O primeiro workshop GARD plus ocorreu em Beirute, Líbano, em dezembro de 2012. Os participantes criaram um comitê GARD com o objetivo de integrar todo o contributo do workshop GARD para o programa de gerenciamento de desastres do Líbano.

O programa de treinamento GARD foi seguido por um programa GARD Plus na Armênia em 2014. O treinamento tem um significado particular na Armênia, que no ano passado marcou o 25º aniversário do devastador terremoto Spitak que

matou cerca de 25 mil pessoas e destruiu grande parte da infra-estrutura do país. Desde então, o gerenciamento de risco de desastres tem sido um foco forte para o governo.

Em parceria com o PNUD, o sistema nacional de gestão de desastres **deslocou o foco da resposta a desastres para incluir redução de riscos, estabelecendo uma Estratégia Nacional e uma Plataforma Nacional sobre redução de risco de desastres**. Além disso, o Ministério das Situações de Emergência criou uma academia estadual de gestão de crises para capacitar funcionários do governo em gerenciamento de desastres, combate a incêndios, resgate e engenharia mais segura. O objetivo final dessas e outras ações, diz Bradley Busetto, coordenador residente das Nações Unidas na Armênia, é que o risco de desastres é considerado e integrado em qualquer política planejada ou ação do Estado - incluindo desenvolvimento e erradicação da pobreza.

"A Armênia tornou-se um líder regional na redução do risco de desastres, reconhecendo-a como uma condição prévia do desenvolvimento sustentável", diz Busetto. "Nos últimos anos, o governo aceitou a necessidade de investir na preparação para desastres e incorporá-lo em tudo o que faz, incluindo novas leis, regras e regulamentos que entram em vigor".

No aeroporto Zvartnots de Yerevan, as semanas atravessam cada área, desde a reivindicação de bagagem até o salão VIP, com um grande contingente de participantes da oficina. Ao longo do caminho, ele faz as perguntas apontadas: a pista pode suportar grandes aviões e tráfego? Existem pontes suficientes para se conectar a aviões e, se não, há ônibus? Existem longas exigências de visto e chegada que podem ser dispensadas?

"Este programa trata de identificar os estrangulamentos para a entrega de ajuda e consertá-los", diz Neil Buhne, diretor do escritório do PNUD em Genebra. "Queremos fazer as pessoas pausar e perguntar-se o que o sistema está faltando e onde podem melhorá-lo, criando planos de contingência práticos".

Além da Armênia, a DP DHL e o PNUD ajudaram a preparar o pessoal do aeroporto em outros países propensos a desastres, incluindo Bangladesh, República Dominicana, El Salvador, Jordânia, Líbano, Macedônia, Nepal, Panamá, Peru, Filipinas, Sri Lanka e Turquia, treinando mais 500 pessoas em 29 aeroportos. O curso de treinamento Get Airports Ready for Disaster faz parte do programa GoHelp da Deutsche Post DHL. Não é estranho ao gerenciamento de desastres em todo o mundo, a DP DHL mantém equipes de resposta a desastres que fornecem apoio logístico, como descarregar aviões de carga e estoques de aluguel de armazenagem, quando solicitado pelas Nações Unidas na sequência de um desastre.

Em 2015, tanto o PNUD como o grupo DH-DHL concordaram em conduzir e garantir que um treinamento GARD plus fosse realizado em 2015-2016 para os países onde o treinamento do GARD foi realizado nos últimos dois anos. O grupo

PNUD e DP-DHL desenvolveu um critério para o treinamento GARD Plus para atender a demanda de países.

FONTE: <http://www.undp.org/content/undp/en/home/ourwork/our-projects-and-initiatives/gard/>



Na sequência de grandes inundações, a agência de água do Texas elaborou plano de inundação em todo o estado

O Texas Water Development Board está elaborando o primeiro plano de inundação do estado, que examinará as vulnerabilidades de inundações em todo o estado e os projetos que possam mitigar os mesmos.

Por 60 anos, o Texas Water Development Board foi o detentor de uma lista principal de projetos que devem atender às necessidades de água do estado para o próximo meio século. Mas a última lista que a agência está compilando não é sobre o fornecimento de água - trata-se de gerenciá-la.

No início deste ano, na sequência de duas principais inundações que afligiram comunidades em todo o estado - e apenas alguns meses antes dos restos do furacão Harvey derrubar uma quantidade histórica de chuvas no sudeste do Texas - os legisladores estaduais votaram para dar à agência 600.000 dólares para criar o primeiro plano de inundação. O documento avaliará amplamente os riscos de inundação em todo o estado e os projetos detalhados que os governos locais querem prosseguir para mitigar essas vulnerabilidades com sugestões sobre como o estado poderia ajudar a financiá-las ou financiá-las.

"O que estamos fazendo ao longo do próximo ano ou mais é uma avaliação de desktop de quem está fazendo o que, o que está nos planos locais [e] quanto vai custar", disse Robert Mace, o vice-administrador executivo do conselho de desenvolvimento da água.

O conselho de desenvolvimento da água pretende completar o plano antes da Assembléia Legislativa se reunir em 2019 para que os legisladores tenham orientação oficial ao decidir quais projetos locais apoiar.

Enquanto o Legislativo aprovou o financiamento para desenvolver o plano pré-Harvey, Mace disse que a inundação generalizada da tempestade infligida no estado sublinha a urgência de ter um documento abrangente com a contribuição de uma ampla gama de vozes envolvidas no gerenciamento de inundações. Ele disse que a agência em breve começará a chegar aos governos municipais e de condados, planejando as autoridades e os cidadãos para aprender sobre suas respectivas estratégias de inundações locais e

para identificar as futuras necessidades de infra-estrutura para reduzir os danos causados pelas inundações.

"Será interessante ver: as pessoas estão na mesma página ou não em termos do que eles gostariam de ver do estado em termos de planejamento de inundações e políticas de inundação", disse Mace.

No ano passado, o conselho de desenvolvimento da água ganhou autoridade para expandir o escopo de um fundo de empréstimo de juros baixos para incluir mais projetos de infraestrutura de águas pluviais. Agora possui meio bilhão de dólares em capacidade de crédito disponível para financiar tais propostas.

O tipo de financiamento de ponte que a agência fornece pode ser útil porque os dólares de alívio de Harvey não devem entrar por meses ou mesmo anos. O governador Greg Abbott disse na sexta-feira que ele poderia considerar convocar uma sessão especial para dispersar dinheiro para recuperação e recuperação de custos de inundações, mas também que qualquer fundo aprovado só cobriria uma "fração dos custos" das necessidades de prevenção de inundações a longo prazo.

Na área de Houston, as autoridades locais agora estão discutindo uma variedade de projetos de controle de inundações que foram atrasados há anos, como um terceiro grande reservatório para deter as águas das inundações enquanto viaja para a costa até a costa. Eles também estão renovando seu apoio para a construção de uma barreira física ao longo da costa para se proteger de tempestades devastadoras durante os furacões, observando que Houston esquivou uma bala com Harvey, que desembarcou mais na costa. O projeto de "espinha costeira", sob revisão do Corpo de Engenheiros do Exército dos EUA, custará cerca de US \$ 5,8 bilhões para a área de Houston e pelo menos US \$ 11 bilhões para toda a região costeira de seis condados.

Líderes estaduais e locais dizem que o governo federal, em última análise, teria que pagar o projeto de lei para esse projeto.

O presidente do conselho de desenvolvimento da água, Bech Bruun, disse durante uma mesa redonda no mês passado no Texas Tribune Festival que a agência poderia ajudar a financiar tal empreendimento, embora ele tenha dito que alguém deveria estar no anzol para pagar tudo de volta .

"É importante que estejamos fornecendo esta assistência financeira com a garantia de que estes são empréstimos que serão reembolsados, então quem é o mutuário subjacente que prometeu essa segurança para fazer isso?", Disse Bruun.

À medida que a equipe do conselho de desenvolvimento da água trabalha no plano de inundações, Mace disse que irá perguntar aos funcionários locais se eles gostariam de ver o estado criar um fluxo de financiamento permanente para apoiar projetos de controle de inundações e, em caso afirmativo, como seria esse programa e como os projetos devem ser classificados.

O preço total do plano de inundação certamente será em muitos bilhões de dólares.

E a compilação de uma lista de tais necessidades, grandes e pequenas, é certo para convidar discussões políticas amplas sobre como o estado quer abordar o futuro planejamento de inundações, disse Mace.

Há muitas abordagens que o estado poderia tomar depois que o plano é apresentado ao Legislativo de 2019, mas ele disse que uma coisa é certa: "O risco de inundação não está indo no Texas".

FONTE: <https://www.texastribune.org/2017/10/04/texas-drafting-statewide-flood-plan-2019-legislative-session/>

EVENTOS



Concurso de fotografia sobre objetivos da ONU tem prazo prorrogado para 20 de outubro

O Concurso de Fotografias **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**, organizado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (**PNUD**) no Brasil, teve seu prazo de inscrição prorrogado para 20 de outubro. Competição é aberta ao público em geral, de qualquer estado brasileiro ou do Distrito Federal, bem como estrangeiros residentes do país com a devida autorização. Candidatos devem ter 18 anos ou mais na hora de se inscrever.

O concurso é dividido em 17 categorias, cada uma sobre um ODS específico. Serão selecionadas até três imagens por categoria. Os vencedores receberão certificado de reconhecimento do PNUD. Não há limite para o envio de imagens por participantes.

As fotografias devem ser enviadas para o e-mail concursodefotos@undp.org, acompanhadas da autorização de uso de imagem assinada pelo(a) candidato(a), descrição do contexto da fotografia e nome completo e endereço (físico e eletrônico) do(a) autor(a). As imagens devem ser de até nove megabytes.

Somente serão aceitas as candidaturas de imagens inéditas, que não tenham sido apresentadas em materiais de divulgação ou premiadas em outros concursos até a data de inscrição. As fotografias serão selecionadas de acordo com critério de linguagem fotográfica, originalidade, criatividade, adesão aos ODS e respeito aos direitos humanos.

Com base na Agenda 2030, o PNUD pretende, com o concurso, identificar imagens que remetem à adoção e à implementação dos ODS. O objetivo é colaborar para a

disseminação de boas práticas que favoreçam o desenvolvimento econômico, social e ambiental no Brasil, de forma integrada.

e-mail concursodefotos@undp.org.

Editais do concurso.

FONTE:<http://www.br.undp.org/content/dam/brazil/docs/ODS/editais-concurso-fotografia-ods.pdf>

Termo de autorização de uso de imagem

FONTE:<http://www.br.undp.org/content/dam/brazil/docs/ODS/autorizacao-uso-imagem-concurso-ods.pdf>

Agenda 2030

<http://www.agenda2030.org.br/>

MAPA COMUNITÁRIO DE RISCOS – COMUNIDADE RESILIENTE EM CAMPINAS

O Mapa Comunitário de Riscos é uma representação das características de uma comunidade, informações sobre as ameaças e vulnerabilidades, bem como os recursos disponíveis que possam ser utilizados durante um evento desastroso, como: inundação, deslizamentos de terra, chuvas fortes, baixa temperatura, entre outros.

OBJETIVOS

Aumentar o grau de consciência e compromisso em torno das práticas de desenvolvimento sustentável, como forma de diminuir as vulnerabilidades e propiciar o bem estar e segurança dos cidadãos na busca de uma comunidade mais **resiliente**;

Contribuir com o desenvolvimento da **resiliência na comunidade**, buscando melhorar as ações de redução de desastre e sua capacidade de preparação e resposta aos eventos adversos.



“TREINAMENTO EM NOÇÕES BÁSICAS DE PRIMEIROS SOCORROS PARA COMUNIDADE RESILIENTE”

Data: 21 de outubro de 2017

Local: Escola Estadual Profª. Dora Maria Maciel de Castro Kanso

Endereço: Rua Francisco Candido Xavier s/n - esquina com Rua Professor Emilio Coelho, s/n, Village Campinas

Número de Vagas: 30

Horário: 08h30 às 12h30

Inscrição: defesacivil.ccpdc@campinas.sp.gov.br

Instrutor: Valdir de Assis - Enfermeiro do SAMU CAMPINAS

Temas

Acionamento

RCP

- Infarto (IAM)
- Engasgamento
- Convulsão

Afogamento

Acidentes com animais peçonhentos.

MAIS INFORMAÇÕES

PROMOTOR BRASIL

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

INFORMATIVOS UNISDR

<http://www.eird.org/camp-10-15>

PREVENTION WEB

<http://www.preventionweb.net/english/>

SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE DESASTRES - PARANÁ

<http://www.ceped.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=16>

COORDENADORIA ESTADUAL DE DEFESA CIVIL SP

<http://www.defesacivil.sp.gov.br/>

SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL – RIO DE JANEIRO

<http://www.rj.gov.br/web/sedec/exibeconteudo?article-id=4173185>

COORDENADORIA ESTADUAL DE DEFESA CIVIL DE MINAS GERAIS

<http://www.defesacivil.mg.gov.br/index.php/ajuda/page/280-programa-minas-mais-resiliente-edital-de-chamamento-publico-n-01-2016-resultado-de-analise-das-propostas>